

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

Ana Tânia de Lana Silva

EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
uma análise comparativa em relação ao Estado de Minas Gerais e a cidade de Belo
Horizonte.

Belo Horizonte

2023

Ana Tânia de Lana Silva

EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma análise comparativa em relação ao Estado de Minas Gerais e a cidade de Belo Horizonte.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Professor Me. Daniel Francisco Bastos Monteiro

Belo Horizonte

2023

Ficha catalográfica

S586e
2023

Silva, Ana Tânia de Lana.
Evasão e abandono escolar na educação de jovens e adultos
[manuscrito]: uma análise comparativa sobre a evasão e o abandono
escolar em relação ao estado de Minas Gerais e a cidade de Belo
Horizonte / Ana Tânia de Lana Silva. – 2023.
1 v.

Orientador: Daniel Francisco Bastos Monteiro.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração.
Inclui bibliografia.

1. Administração. 2. Gestão pública. I. Monteiro, Daniel
Francisco Bastos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro
de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. III. Título.

CDD: 658

Elaborado por Fabiana Santos - CRB-6/2530
Biblioteca da FACE/UFMG. – FS/42/2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CAED
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANA TÂNIA DE LANA SILVA, Nº. DE REGISTRO: 2022705640

Às 18:00 horas do dia 20 do mês de outubro de dois mil e vinte e três, reuniu-se remotamente, por meio de mídias digitais, a Banca Examinadora indicada pelo Coordenador do **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**, do Programa de Pós Graduação em Gestão Pública da UFMG, constituída pelo Prof. Me. Daniel Francisco Bastos Monteiro (Orientador) e pelas Profas. Dra. Simone Evangelista Fonseca e Me. Letícia Drummond Rezende, para julgar o trabalho final intitulado **“EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A EVASÃO E O ABANDONO ESCOLAR EM RELAÇÃO AO ESTADO DE MINAS GERAIS E A CIDADE DE BELO HORIZONTE”**, requisito parcial para a obtenção do Grau de **ESPECIALISTA EM GESTÃO PÚBLICA**.

Abrindo a sessão, o Orientador Prof. Me. Daniel Francisco Bastos Monteiro, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final de Curso, passou à palavra à estudante, para a apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pela Banca Examinadora, com a respectiva defesa da estudante. Logo após, a Banca Examinadora reuniu-se, sem a presença da estudante e do público, para julgamento e expedição do resultado final.

Pelas indicações a aluna foi considerada **APROVADA COM RESSALVAS**

Prof. Me. Daniel Francisco Bastos Monteiro (Orientador)

Dra. Simone Evangelista Fonseca e Me. Letícia Drummond Rezende (Membro da Banca Examinadora)

NOTA FINAL: 80 pts.

Considerações finais da banca examinadora:

Enxugar o título. Corrigir gramaticais e ortográficos em todo o texto. Revisar resumo para texto corrido com espaçamento simples. Rever índice 2 no sumário. Colocar referências que embasem afirmações feitas no texto. Evitar extensa abordagem de leis e descrições na introdução, destaque ao tema, importância dele e o que é o estudo. Mudar de “quais” para “analisar” ou investigar no problema e objetivo. Completar a literatura e dar destaque ao que seria comparável com achados do estudo apresentado. Os 4 primeiros parágrafos da Análise de Resultados fazem parte da seção de Revisão da Literatura. Na Metodologia, a pesquisa não está bem classificada, rever (não é claro para o leitor o que foi feito). Considerar Estudo de Caso. Há diversos indicadores nos resultados, mas como os “achados” conversa com a literatura do tema não é discutido. Fazer a chamada das figuras no texto, antes de apresentá-las. A proposta de intervenção é interessante, incluir implicações práticas da flexibilização. Rever considerações finais extensas e texto fragmentado, destacar achados e avanços, ponderar melhorias e sugestões futuras de pesquisa. Revisar normas de formatação. Evitar parágrafos curtos (menos de 6 linhas).

O resultado foi comunicado publicamente à estudante pela Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar o Orientador Prof. Me. Daniel Francisco Bastos Monteiro encerrou e lavrou a presente ATA, que será assinada digitalmente por todos os membros participantes da Banca Examinadora.

A Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Pública comunica que a aluna terá até 60 (sessenta) dias para apresentar a monografia corrigida, a partir da data de Defesa .

Belo Horizonte, 20 de outubro de 2023.

Prof. Dr. Antônio Artur de Souza - Coordenador do curso de Especialização em Gestão Pública.

Prof. Me. Daniel Francisco Bastos Monteiro (Orientador CEPEAD/FACE/UFMG)

Profa. Dra. Simone Evangelista Fonseca(Membro da Banca Examinadora DECAP/UFOP)

Profa. Me. Letícia Drummond Rezende (Membro da Banca Examinadora CEPEAD/FACE/UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Artur de Souza, Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2023, às 17:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Simona Evangelista Fonseca, Usuária Externa**, em 07/12/2023, às 18:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Letícia Drummond Rezende, Usuário Externo**, em 08/12/2023, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Francisco Bastos Monteiro, Usuário Externo**, em 11/12/2023, às 20:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2885496** e o código CRC **2B35C524**.

Ana Tânia de Lana Silva

**EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
uma análise comparativa em relação ao Estado de Minas Gerais e a cidade de Belo
Horizonte.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública,
Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Professor Me. Daniel Francisco Bastos Monteiro

Banca examinadora

Prof. Me. Daniel Francisco Bastos Monteiro (Orientador CPEAD/FACE/UFMG)

Profa. Dra. Simone Evangelista Fonseca (Membro da Banca Examinadora DECAP/UFOP)

Profa. Me. Letícia Drummond Rezende (Membro da Banca Examinadora
CEPEAD/FACE/UFMG)

Aprovado em Belo Horizonte, em 20 de outubro de 2023

Dedico esta conquista em primeiro lugar a Deus por me conceder esta oportunidade, e em especial a minha família por estar ao meu lado me apoiando sempre.

Agradeço a Deus por mais esta conquista e a todos que me acompanharam durante esta trajetória: aos coordenadores do curso, aos meus professores, aos tutores, aos examinadores e aos meus colegas que por meio da união, da cooperação, do apoio e do incentivo me ajudaram a chegar até aqui.

“Há escolas que são como gaiolas e há escolas que são como asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

(Rubem Alves)

RESUMO

O presente trabalho traz o seguinte tema: **Evasão e abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos**: uma análise comparativa em relação ao Estado de Minas Gerais e a cidade de Belo Horizonte. O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar os índices e as principais causas do abandono e da evasão escolar na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, nas escolas públicas estaduais do Estado de Minas Gerais e na cidade de Belo Horizonte. Já os objetivos específicos consistiram em identificar os fatores que contribuem para a evasão e/ou o abandono escolar, ao identificar tais fatores, propor alternativas que visem contribuir para a permanência dos alunos no ambiente escolar até a conclusão dos estudos. O percurso metodológico utilizado para realizar esta pesquisa foi a metodologia documental com abordagem qualitativa. Por meio desta pesquisa foi possível identificar possíveis causas que contribuem para o abandono e a evasão escolar, entre elas o principal motivo é devido ao trabalho, muitos alunos da EJA precisam trabalhar para ajudar no sustento da família e não desistem da escola porque não conseguem conciliar o trabalho com os estudos. Diante disso foi apresentada uma Proposta de Intervenção com possíveis sugestões para evitar e reduzir a reprovação, o abandono e a evasão nesta modalidade de ensino. Conclui-se que o abandono e a evasão escolar de fato são grandes desafios tanto para a educação quanto para a sociedade. É função de todos os envolvidos no processo educativo combater esse fenômeno: o governo deve criar políticas públicas efetivas, as instituições de ensino devem repensar sobre o papel da educação na sociedade, os professores devem rever suas práticas pedagógicas, os alunos e a família devem ter consciência sobre a importância da conclusão dos estudos visto que a educação se faz necessária além dos muros da escola, ela deve ser pensada para toda a vida.

Palavras-chave: Abandono;. Educação;. Evasão;. EJA.

ABSTRACT

This work presents the following theme: **School dropout in Youth and Adult Education:** a comparative analysis in relation to the State of Minas Gerais and the city of Belo Horizonte. The specific objectives consist of identifying the factors that contribute to dropping out and/or dropping out of school, by identifying such factors, proposing alternatives that aim to contribute to the permanence of students in the school environment until the completion of studies. The method used to carry out this research was the bibliographic methodology with qualitative approach. Through this research, it was possible to identify possible causes that contribute to school dropout and dropout, among them the main reason is due to work, many EJA students need to work to help support their family and do not give up on school because they cannot juggle work with studies. In view of this, an Intervention Proposal was presented with possible suggestions to avoid and reduce failure, abandonment, and evasion in this type of teaching. Through this research it was possible to identify possible causes that contribute to dropout and school dropout. It is concluded that dropping out and dropping out of school are indeed great challenges for both education and society. It is the function of all those involved in the educational process to combat this phenomenon: the government must create effective public policies, educational institutions must rethink about the role of education in society, teachers should review their pedagogical practices, students and families should be aware of the importance of completing studies. Since education is necessary beyond the walls of the school, it should be thought for life.

Keywords: Abandonment. Education. Evasion. EJA.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Mapa conceitual – evasão escolar | 8 |
| Gráfico 1 – Taxas de promoção, repetência, migração EJA e evasão por série | 11 |
| Figura 2 – Taxas de rendimento por etapa escola – Minas Gerais - 2019 | 14 |
| Figura 3 – Taxas de rendimento por etapa escolar – Minas Gerais - 2020 | 14 |
| Figura 4 – Taxas de rendimento por etapa escolar – Minas Gerais - 2021 | 15 |
| Figura 5 – Taxas de rendimento por etapa escolar – Minas Gerais - 2022 | 15 |
| Figura 6 – Taxas de reprovação, abandono e distorção idade - série | 16 |
| Figura 7 – Taxas de evasão por etapa escolar – Belo Horizonte - 2019 | 17 |
| Figura 8 – Taxas de evasão por etapa escolar – Belo Horizonte - 2020 | 17 |
| Figura 9 – Taxas de evasão por etapa escolar – Belo Horizonte - 2021 | 18 |
| Figura 10 – Taxas de evasão por etapa escolar – Belo Horizonte - 2022 | 18 |
| Tabela 1 – Taxas de evasão do Ensino Médio em Minas Gerais e Belo Horizonte | 19 |
| Tabela 2 – Taxas de evasão do Ensino Médio em Minas Gerais e Belo Horizonte | 19 |
| Quadro 3 – Proposta de Intervenção | 33 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|---|
| CEAA | Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos |
| CEB | Câmara de Educação Básica |
| CESEC | Centro de Formação Continuada |
| CESU's | Centro de Estudos Supletivos |
| COVID | Coronavírus disease 2019 |
| CNE | Conselho Nacional de Educação |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| FUNDEB | Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| LDBEN | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEB | Movimento de Educação de Base |
| MEC | Ministério da Educação |
| MOBRAL | Movimento Brasileiro de Alfabetização |
| OCDE | Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| PBA | Programa Brasil Alfabetizado |
| PECON | Posto de Educação Continuada |
| PES | Posto de Ensino Supletivo |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| PROEJA | Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos |
| PROJOVEM | Programa Nacional de Inclusão de Jovens |
| REANP | Regime Especial de Atividades não Presenciais |

| | |
|--------|---|
| SEE | Secretaria Estadual de Educação |
| SNEA | Serviço Nacional de Educação de Adultos |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância |
| UNESCO | Órgão das Nações Educação, Ciências e Cultura |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA..... | 15 |
| 2.1. Fatores motivadores da evasão e/ou abandono escolar na EJA..... | 18 |
| 3. PERCURSO METODOLÓGICO..... | 21 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS..... | 22 |
| 4.1. Dados sobre evasão na EJA em Minas Gerais..... | 25 |
| 4.2. Dados sobre evasão na EJA em Belo Horizonte..... | 29 |
| 4.3. Comparativo dos dados de evasão e abandono da EJA em Minas Gerais e Belo Horizonte..... | 31 |
| PROPOSTA DE INTERVENÇÃO..... | 33 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 35 |
| REFERÊNCIAS..... | 37 |

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo traz o seguinte tema: Evasão e abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos: uma análise comparativa em relação ao Estado de Minas Gerais e a cidade de Belo Horizonte. Este tema é de grande importância visto que são desafios enfrentados tanto pela comunidade escolar quanto pela sociedade de um modo geral, estes fenômenos trazem impactos negativos tais como; o aumento do analfabetismo, a exclusão social, a falta de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, o aumento da desigualdade social, o aumento da criminalidade dentre outros. Esta pesquisa pretende analisar as causas da evasão e do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos no estado de Minas Gerais e na cidade de Belo Horizonte.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é contemplada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) esta lei tipifica e regulamenta esta modalidade de ensino, oferecendo Educação Básica para aqueles que por algum motivo não conseguiram concluir os estudos em tempo oportuno (LDB, 1996). De acordo com as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a EJA tem finalidades e funções específicas; reparadora, equalizadora e permanente ou qualificadora. Conforme descreve Soares (2002), citado por Anjos; Souza; Vasques, 2019.

A função reparadora é muito significativa para essa modalidade de ensino, uma vez que o poder público reconhece que há uma “[...] dívida inscrita em nossa histórica social [...]” (Brasil, 2000, p. 4), devido a negação a milhares de brasileiros, um dos seus direitos mais básicos constituídos por lei, o direito à educação fundamental pública, de qualidade, gratuita e obrigatória conforme consta no artigo 5º da LDB nº 9.394/96 (Brasil, 2000). “[...] A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados, encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos quais tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções n mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura de canais de comunicação” (p. 38). A função permanente ou qualificadora é a tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimento por toda a vida. De acordo com Soares (2022), “[...] Mais do que que uma função ela é o próprio sentido da EJA [...]”.

A evasão escolar ou o abandono ocorre quando o aluno por algum motivo não consegue dar continuidade nos estudos e assim concluir a Educação Básica na idade apropriada. Os motivos são vários, gravidez em idade precoce, necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar, falta de interesse pela escola ou dificuldades de ensino - aprendizagem (Pereira, 2019). Conforme Arroyo (1997), a evasão escolar geralmente é decorrente da disfuncionalidade da escola, da família, do professor e do aluno. A escola precisa se atualizar, se preparar para receber, acolher e formar estes sujeitos que são frutos da desigualdade sociocultural, o ambiente escolar deve ser um lugar atrativo que ofereça conhecimentos significativos e que façam sentido para os alunos (Arroyo, 1997).

Outro fator que faz com que os alunos abandonem a escola é a reprovação no ensino regular, situação que causa a distorção idade- série e impede os alunos mais velhos de estudarem com alunos mais novos, logo esses alunos ficam constrangidos em ter que estudar na EJA onde há alunos bem mais velhos, o que pode fazer com que esses alunos se sintam deslocados e não pertencentes a turma (UNICEF, 2018).

No decorrer do ano letivo, muitos desses alunos não conseguem concluir os estudos, e mais uma vez abandonam a escola. A evasão escolar em pleno século XXI ainda cresce com constância, visto que este índice tem aumentado especificamente na necessidade enfrentada pelos jovens, quando ao invés de estarem em sala de aula, estão trabalhando para ajudar a sustentar suas famílias (Da Silva e Rocha Pereira, 2022). De acordo com Dantas (2010. p. 34), “a evasão escolar em qualquer nível de ensino é um desafio para os profissionais da educação e uma chaga no nosso sistema de ensino.” Portanto é necessário que este tema seja analisado e discutido visando contribuir para a busca de soluções dos desafios apresentados.

As consequências da evasão escolar são graves e impactam tanto a vida do sujeito quanto a sociedade. Inúmeros problemas podem surgir devido a evasão e ao abandono escolar; dificuldade para se inserir no mercado de trabalho, aumento da desigualdade social, comprometimento do desenvolvimento tanto cognitivo quanto intelectual e cultural, baixa autoestima entre outros. Milhares de pessoas são afetadas no Brasil por causa da desigualdade social, os principais motivos que levam a evasão estão relacionados a desigualdade. Diante disso, faz se necessário discutir o tema desta pesquisa para que medidas possam ser tomadas reduzindo dessa forma a evasão e o abandono escolar no país. Tendo em vista a contextualização tecida anteriormente, a questão norteadora desta

pesquisa visa responder as seguintes questões: Quais são as principais causas de abandono e evasão escolar na Modalidade EJA no Estado de Minas Gerais e na cidade de Belo Horizonte?

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa, propõe analisar os índices e as principais causas do abandono e/ou evasão escolar na modalidade EJA do Estado de Minas Gerais e da cidade de Belo Horizonte, nos anos de 2019 a 2022. No tocante aos objetivos específicos esses consistem em identificar os fatores que contribuem para a evasão e/ou abandono escolar: uma vez identificados, propor alternativas que visem contribuir para a permanência dos alunos no ambiente escolar até a conclusão dos estudos.

O presente trabalho foi desenvolvido por meio da metodologia bibliográfica e pesquisa documental, com abordagem de cunho qualitativo e com objetivo descritivo. Para realizar esta pesquisa foram feitas coletas de dados tais como: consultas em documentos de domínio público, sites do governo federal e estadual: INEP, IBGE, MEC, artigos científicos recentes, livros e revistas disponíveis em sites eletrônicos. Esta pesquisa foi dividida em cinco partes e estruturada da seguinte forma: primeiro capítulo, Introdução; segundo capítulo, Revisão de Literatura; terceiro capítulo, Percorso Metodológico; quarto capítulo, Análise do Resultado da pesquisa; quinto capítulo, Conclusões.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender a EJA, é necessário voltar ao passado, visto que é histórica a dívida social que perpassa essa modalidade de ensino. Segundo Nascimento (2022), as políticas públicas educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, são consideradas recentes na história da educação brasileira. A história da EJA no Brasil se deu desde a época da colonização, em que os jesuítas alfabetizavam as crianças indígenas bem como os indígenas adultos com a intenção de catequizá-los por intermédio da Igreja Católica. Após a saída dos missionários jesuítas do Brasil em 1759, a educação de adultos entrou em colapso ficando a cargo do Império a organização da educação.

A educação no Brasil ficou marcada então pelo *elitismo*, sendo possível somente para pessoas com boas condições financeiras (Nascimento, 2022).

Somente a partir da década de 1930, a educação de jovens e adultos começou a ganhar espaço no país, após a promulgação da Constituição de 1934 (Brasil, 1934), o governo criou o Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE estabeleceu que o estudo primário, integral e gratuito de frequência obrigatória seria dever do Estado e sua oferta extensiva a adultos como um direito constitucional (Brasil, 1934). Em 1937, uma nova Constituição Federal é outorgada no país (Brasil, 1937). Nesse período o Brasil passava por grandes mudanças, avançava no campo econômico e na organização do mundo do trabalho. No entanto, houve retrocesso na educação, visto que o poder estava centralizado na União o que impedia as ações dos estados e municípios (Brasil, 1937).

Na Constituição de 1937 (Brasil, 1937), não havia nenhuma referência em relação a educação de Jovens e adultos. O artigo 130, garantia educação para o ensino primário, porém era ofertada somente para os pobres. Para os jovens de baixa poder aquisitivo, eram oferecidos cursos profissionalizantes (Brasil, 1937). Inicialmente o papel da EJA no Brasil era incentivar e suprir a carência da força de trabalho brasileira, comumente especializada na década de 1940 com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI), pelo Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, sancionado por Getúlio Vargas, objetivando a formação de mão de obra especializada às indústrias e aos serviços do comércio.

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira), criado em 1937, realizou várias pesquisas e estudos que culminou na criação do Fundo Nacional do Ensino Primário no ano de 1942, o objetivo era ampliar e incluir o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. O fundo foi regulamentado em 1945, ficou estabelecido que 25% dos recursos seriam direcionados para a educação de jovens e adultos. Em 1945, havia muitas críticas sobre os adultos analfabetos, por outro lado havia também muitos movimentos que lutavam por uma educação de qualidade e para todos (Inep, 2019).

Em 1940, a educação de jovens e adultos estava em evidência. Em 1946 foi criada a Lei Orgânica do Ensino Primário que previa o Ensino Supletivo. Em 1947 foi criado o SNEA (Serviço Nacional de Educação de Adultos), esse serviço era de âmbito nacional e o objetivo era atender em específico aos adultos. Esse movimento foi denominado a Primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos e durou até o fim dos anos 50 (Oliveira et al., 2019). A criação da primeira Campanha Nacional de Educação de

Adolescentes e Adultos (CEAA) se desenvolveu no país a nível nacional no ano de 1947, devido à pressão da ONU (Organização das Nações Unidas) e da UNESCO (Órgão Da Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura) o objetivo era reduzir o analfabetismo nos países menos desenvolvido, em um contexto pós-guerra. Em 1949, houve o Seminário Interamericano de Educação de Adultos. Em 1950 foi realizada a Campanha Nacional de erradicação do Analfabetismo (Cunha, s.d).

Paulo Freire teve fundamental importância na luta pela educação brasileira, sua participação nos movimentos educacionais nas décadas de 1950 e 1960, inspirou outros movimentos país afora, sendo que no estado do Nordeste aconteceu a maior parte deles, cerca de 80% da população brasileira era excluída da vida política por ser considerada analfabeta. Paulo Freire criou o Plano Nacional de Alfabetização em 1964, no entanto ele foi extinto após o Golpe Militar. (Keller; Spode, 2021).

No ano de 1967, o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que foi extinto em 1985. O Mobral tinha por objetivo suprir a demanda por mão de obra alfabetizada. O Movimento de Educação de Base (MEB) exerceu um papel fundamental para a implementação e existência do Mobral (Keller; Spode, 2021). Em 1971 foi criado por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 5.692/710), o ensino supletivo. Nos anos 80, foi implantado a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar) que era vinculada ao Ministério da Educação e apoiava técnico e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes (Brasil, 1971).

Em 1996, surge a nova LDB (nº 9.394/96), reafirmando o direito de jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e o dever de sua oferta gratuita oferecida pelo estado. Sendo os entes federados responsáveis por identificar e mobilizar a demanda, garantindo o acesso e permanência. (Brasil, 1996). Mais adiante em 2003 o Governo Federal criou a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, criando o Programa Brasil Alfabetizado. Nesse programa incluíam os projetos Escola de Fábrica (formação profissional), o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) e o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA) (Keller; Spode, 2021).

Em 2003, o Ministério da Educação (MEC) criou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), o programa é voltado para alfabetização de jovens, adultos e idosos e tem o objetivo de promover acesso a cidadania e despertar o interesse pela elevação da escolaridade, contribuindo dessa forma com a universalização do ensino fundamental no país (MEC, 2018). Em 2007, o Ministério da Educação (MEC) aprovou a criação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), a partir de então, todas as modalidades de ensino passaram a fazer parte dos recursos financeiros destinados à educação (Brasil, 2007).

2.2. Fatores motivadores da evasão e/ou do abandono escolar na EJA

Para melhor entendimento do tema tratado, se faz necessário compreender a diferença existente entre o abandono e evasão escolar. O abandono escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar a escola durante o ano letivo. Já a evasão acontece quando o aluno infrequente não faz a matrícula para o ano subsequente. Conforme definição do dicionário Aurélio - Dicio, Dicionário online de Português.

Significado de Evasão substantivo feminino Ação de abandonar algo; desistência, abandono: evasão escolar. Ação de escapar da prisão ou do local em que se estava preso; fuga. [Figurado] Ação de argumentar de modo vago, de utilizar pretextos para evitar uma resposta objetiva; evasiva. [Figurado] Deslocação de um lugar para outra; saída: evasão de dólares. Ação ou efeito de evadir. Etimologia (origem da palavra *evasão*). Do latim *evasio.onis*. (Aurélio - Dicio, Dicionário online de Português).

A evasão e o abandono escolar são problemas de ordem social que afetam o país, sem educação esses jovens e adultos ficam a margem da sociedade, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e não há espaço para quem não se encaixa nos perfis estabelecidos. Nesse sentido quanto menor o nível de escolaridade, maiores são as chances de exclusão. De acordo com dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022), no Brasil 35,9% dos jovens com idades entre 15 e 24 anos não trabalham nem estudam. O que deveria causar preocupação por parte do governo, visto que esta situação agrava o desemprego e as desigualdades sociais no país (OCDE, 2022).

Cada ser é único e deve ser compreendido a partir das suas particularidades, é importante ressaltar que a realidade dos alunos da EJA difere da realidade dos demais alunos do ensino regular, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de número 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, a EJA é uma modalidade de ensino que oportuniza a formação escolar para aqueles que não tiveram acesso ou não puderam concluir o ensino fundamental na idade apropriada por algum motivo. Portanto os sistemas escolares devem oferecer oportunidades educacionais apropriadas a este público, considerando suas especificidades. Conforme descreve o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 (BRASIL, 2000) citado por Delgado; Feliciano; Ferreira, (2018).

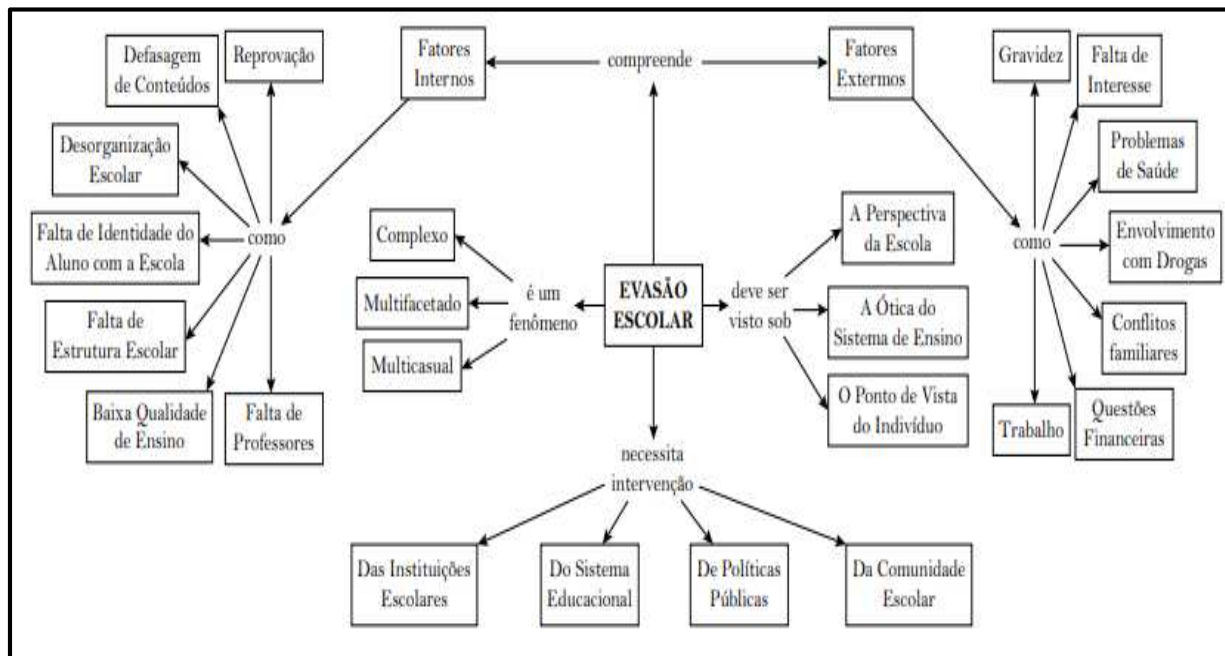
[...] estudantes em EJA possui um perfil caracterizado por “Adultos ou jovens adultos, via de regra mais pobres e com escolaridade defasada. Estudantes que aspiram a trabalhar, trabalhadores que precisam estudar” (p. 9). Esses sujeitos, homens e mulheres trabalhadores, desempregados, marginalizados sem oportunidade de estudo no tempo certo carregam consigo insegurança relacionada ao futuro. (Delgado; Feliciano; Ferreira, 2018).

Conforme (Silva *et al.*, 2018), muitos destes educandos vão para a escola após um extenuante dia de trabalho, sendo assim é natural que ao chegarem à escola, não se sintam animados para estudar. Deve ser levado em conta também o contexto em que o mundo passa pós pandemia, crises econômicas, políticas e sanitárias são responsáveis em agravar ainda mais as questões de desigualdades no país, o que deixa em situação de vulnerabilidade esses jovens, adultos e idosos cujo direito à educação não foi assegurado em tempo oportuno (Silva *et al.* 2018).

Durante a pandemia muitas pessoas ficaram desempregadas no país, o que afetou também os sujeitos da EJA, visto que a maioria precisou recorrer a trabalhos informais para se manter e manter suas famílias, trabalhos que muitas vezes não tem horário e nem renda definidos. Além do cansaço físico devido ao trabalho o que poderia desmotivar os alunos ainda mais? Métodos ultrapassados? Falta de professores capacitados? Absenteísmo do corpo docente? A pandemia contribuiu para a evasão escolar? O que a escola faz para os alunos não desistirem? São inúmeros os questionamentos que podem levar as causas dos desafios investigados.

A figura abaixo retirada da pesquisa realizada por Branco *et. al.* (2019), demonstra por meio do mapa conceitual os fatores internos e externos que levam a evasão escolar.

Figura 1- Mapa Conceitual - evasão escolar



Fonte: Branco *et al.* (2019).

O mapa conceitual acima, conforme a pesquisa de (Branco, *et.al.*, 2019) correlaciona a evasão escolar a fatores importantes, por meio deste mapa é possível compreender as causas internas e externas que levam ao abandono e /ou a evasão escolar. De acordo com o mapa a evasão escolar é um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, que deve ser visto sob a perspectiva da escola, sob a ótica do sistema de ensino e sob o ponto de vista do indivíduo. Esse fenômeno necessita de intervenções das instituições de escolares, do sistema educacional, das políticas públicas e de toda a comunidade escolar (Branco, *et.al.*, 2019).

No estado de Minas Gerais a política educacional para jovens e adultos ganhou legitimidade a partir do parecer n° 584/01 e da Resolução n° 444/01, que passaram a regulamentar o Sistema de Ensino do estado, na Educação de Jovens e Adultos, a reconhecendo como modalidade da Educação Básica nas etapas de Ensino Fundamental e Médio, nos termos de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n° 9.394 de 1996. Igualmente, em 2002, a Resolução n° 171/02 regulamentou a EJA na Rede Estadual de Minas Gerais (Matos, 2018).

Na década de 1970, os estabelecimentos responsáveis pela oferta da EJA semipresencial no estado de Minas Gerais eram os Centros de Estudos Supletivos (CESUs) (Matos,2018). Além dos CESUs, foram criados no estado os Postos de Ensino Supletivo (PES) (Teixeira, 2017). Os jovens e adultos recebiam o material didático e estudavam de forma individual de acordo com o seu tempo, recorrendo aos professores para esclarecimento de dúvidas e orientações. Os exames “em massa” eram realizados semestralmente pela Secretaria de Estadual de Educação (SEE).

Em 1998, aconteceu o primeiro “Fórum Mineiro de EJA” se expandindo para outras regiões do estado no decorrer do tempo (Campos; Venâncio; Soares, 2007). Pouco tempo depois que o Fórum Mineiro se estabeleceu no estado, foi publicada a Resolução nº 162/2000, alterando a nomenclatura CESU para “Centro de Educação Continuada” (CESEC), da mesma forma aconteceu com o PES que passou a ser “Posto de Educação Continuada” (PECON), ficando dessa forma encarregados de atender aos jovens e adultos que não cursaram ou concluíram as etapas da Educação Básica (Minas Gerais, 2016). Ainda no ano de 1998, foi publicado a Resolução de nº 2.843/16, que “dispõe sobre a organização e funcionamento da Educação de Jovens e Adultos – cursos presenciais, nas escolas da Rede pública estadual de Minas Gerais” (Minas Gerais, 2016). No documento há orientações para a redução da escolarização básica, ficando estabelecido o seguinte: dois anos letivos no Ensino Fundamental e um ano e meio no Ensino Médio.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Pretende - se por meio de pesquisa descritiva e bibliográfica, apresentar uma análise de dados secundários e indicadores coletados por meio de domínio público. A pesquisa foi elaborada com base no tema: Evasão e abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos: fenômenos que desafiam a EJA. Com a seguinte questão norteadora: analisar as principais causas de abandono e evasão escolar na Modalidade EJA no Estado de Minas Gerais e na cidade de Belo Horizonte. Foram utilizados artigos acadêmicos disponibilizadas em plataformas de artigos científicos (*Spell; Scielo*) e dados públicos disponíveis nas plataformas digitais: Inep, Censo Escolar, IBGE e MEC.

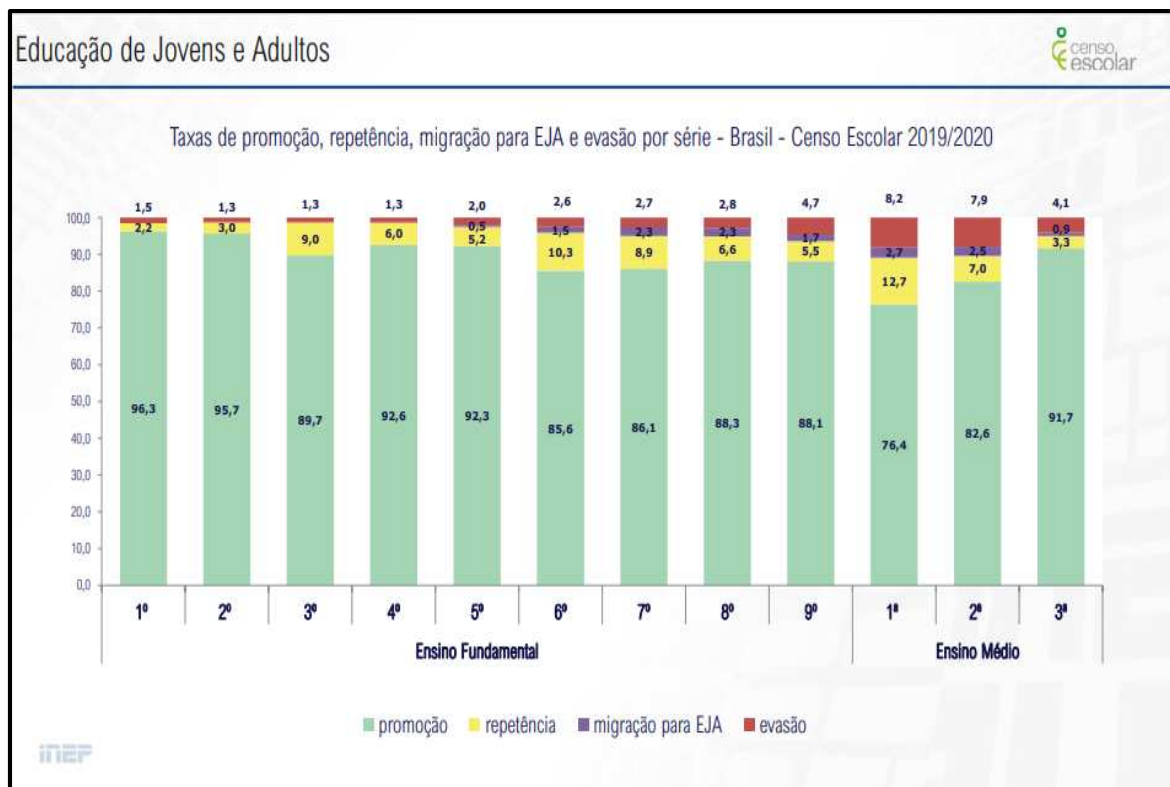
A escolha destes documentos decorre da observação de que seus conteúdos apresentam uma série de informações que se relacionam diretamente ao objeto de estudo, subsidiando a pesquisa de dados com base científica para responder à questão norteadora da pesquisa. Neste sentido, a análise da documentação ocorreu por meio da seleção das informações mais relevantes para a pesquisa, bem como sua apresentação de maneira descritiva, seja através de texto ou de quadros e tabelas, que irão proporcionar ao leitor um entendimento claro e objetivo acerca dos achados e da fundamentação utilizada para a sua obtenção.

A abordagem de pesquisa utilizada para este estudo se caracteriza como qualitativa por ser mais indicado para as investigações de pesquisa interpretativa como assevera Gil (2002). Ademais, de acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos de significados que as pessoas a eles conferem. Em relação a técnica de análises de dados aplicadas neste estudo, optou - se pela interpretativa, pois esta objetiva “organizar e sumariar os dados, de forma tal, que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação (Gil. 2002 p.156). Somando a isso, segundo Vergara (2004. p.59) a interpretação tem por intuito conceder um “(...) sentido mais amplo aos dados coletados, fazendo parte entre eles e o conhecimento existente. ”

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Com o advento da pandemia do Covid -19, houve um aumento significativo das desigualdades educacionais e sociais no Brasil, em um país tão desigual e com dimensões continentais garantir o acesso e a permanência dos jovens e adultos na escola se torna um desafio. O gráfico abaixo, demonstra as taxas de promoção, repetência, migração para EJA e evasão por série no Brasil, conforme dados do Censo de Escolar 2019/2020.

GRÁFICO 1 – Taxas de promoção, repetência, migração para EJA e evasão por série



Fonte: INEP/Censo Escolar 2019, 2021 (Inep, 2021)

De acordo com o gráfico acima, as taxas de repetência são maiores no Ensino Fundamental dos Anos Finais e no Ensino Médio, diante desse cenário os alunos repetentes que ficam fora da faixa etária acabam migrando para a EJA. Em relação a evasão, nota-se que ela vai aumentando junto com os níveis de escolaridade. Observa-se que no Ensino Médio as taxas de evasão são bem maiores em comparação as outras duas etapas. Tal fenômeno pode ser facilmente compreendido pois, grande parte destes alunos ao chegarem na etapa final da Educação Básica precisam trabalhar para ajudar no sustento da família conforme afirma (Delgado; Feliciano; Ferreira, 2018), por não conseguirem conciliar os estudos com o trabalho, muitos abandonam a escola regular, alguns retomam os estudos se matriculando na EJA, porém nem todos conseguem seguir até a conclusão e acabam se somando aos excluídos da educação e da sociedade.

O contexto escolar da EJA, formado por sujeitos advindos de realidades distintas, sobreviventes no mercado de trabalho, alguns possuem família estruturada e assumem responsabilidades que os impedem de uma dedicação total aos estudos. A escola, no entanto, precisa descortinar-se de velhos paradigmas e oportunizar condições possíveis de desenvolvimento além de adquirir habilidades e aptidões, tornando-se melhor informados sobre os direitos e

deveres no exercer da cidadania posteriormente (Delgado; Feliciano; Ferreira, 2018).

Deve se considerar também o contexto dos anos em que o país e o mundo estavam vivendo um cenário de crises sanitária, econômica e política devido a pandemia do Covid - 19. Nesse período muitos alunos desistiram da escola por vários motivos. Segundo dados da UNICEF, no Brasil a região Norte teve a maior taxa de evasão, seguido do Nordeste e do Sudeste (UNICEF, 2021). Em Minas Gerais a Secretaria de Estado de Educação (SEE) por meio da Resolução de nº 4310/2020 institucionalizou o sistema de Ensino Remoto Emergencial, denominado Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), para estudar os alunos precisavam ter acesso a computadores e internet, porém nem todos os alunos dispunham desses recursos tecnológicos (SEE, 2020).

O momento em que o mundo passava era de insegurança, medo, ansiedade e sofrimento, o que culminou em inúmeras doenças físicas e mentais, muitos alunos não se encontravam em condições psicológicas para estudar. Todos nós vivemos momentos angustiantes, medo de perder o emprego, medo de ser acometido pela doença, medo de morrer. Diante de tantos problemas, os estudos se tornaram mais um, visto que para estudar era preciso ter saúde física e mental. Tudo isso contribuiu para a repetência, o abandono e a evasão escolar, conforme ressalta Lima *et.al.*, (2020), em sua pesquisa.

O surto gerado pelo COVID - 19 trouxe repercussões psicológicas e emocionais para população, as quais podem ser explicadas pelo grande receio em adoecer, ficar desempregado, desamparado, ser estigmatizado socialmente caso venha se infectar e, por fim, o medo de morrer (Lima *et al.*, 2020).

Durante a pandemia, o ensino teve que ser ofertado de forma remota, pegando a todos de surpresa, tanto os docentes quanto os discentes. Conforme Andrade *et al.* (2023), houve dificuldades e resistência em se tratando do uso das ferramentas digitais, visto que boa parte dos alunos da EJA, principalmente os mais velhos e idosos não sabiam mexer com ferramentas tecnológicas, o que gerou frustrações, incertezas e desânimos nos alunos, situação que também contribuiu para o abandono e a evasão escolar.

Embora estejam numa sociedade informatizada, o uso dessas ferramentas ainda é algo bem distante da realidade para muitos idosos. O movimento das aulas

remotas, postas nas escolas de forma repentina e sem infraestrutura e formação para os docentes e discentes ocasionou um cenário de frustrações, incertezas e descaminhos. (Andrade, *et.al*, 2023).

Outro desafio enfrentado por estudantes da EJA, está relacionado com a dificuldade com o ensino - aprendizado, muitas vezes cansados e desmotivados eles acabam prejudicados na hora de estudar, se sentem constrangidos e até incapazes ao se depararem com as dificuldades que normalmente são encontradas no processo educativo. Paulo Freire, citado por Delgado; Feliciano; Ferreira (2018, p.16), evidencia a existência de seis características básicas que envolvem o processo de aprendizagem. Dentre eles destaca - se o processo pessoal.

Processo pessoal: aborda os aspectos individuais de cada pessoa em relação a capacidade de aprender, onde de acordo com esse tipo de processo, cada aluno aprende em um ritmo diferente, onde alguns podem apresentar maior dificuldade enquanto outros podem demonstrar mais facilidade. É ainda importante frisar que a capacidade de aprender de cada pessoa é algo intransferível, uma vez que é um processo que engloba características mais pessoais do que globais posteriormente (Freire apud Delgado; Feliciano; Ferreira, 2018).

Portanto, conforme Freire citado por Delgado; Feliciano; Ferreira (2018), os aspectos individuais devem ser levados em consideração, visto que cada ser é único, cada indivíduo tem o seu próprio tempo, ritmo e capacidade para aprender. O Processo pessoal evidenciado por Paulo freire, diz respeito aos aspectos individuais, cada aluno aprende em um ritmo diferente, enquanto uns aprendem com mais facilidade, outros tem mais dificuldade. A aprendizagem é algo subjetivo e intransferível, uma vez que possui características particulares.

4. 1. Dados sobre abandono escolar na EJA em Minas Gerais

Conforme dados do INEP, as taxas de rendimento por etapa escolar nas escolas estaduais do estado de Minas Gerais, dos respectivos anos; 2019, 2020, 2021 e 2022.

A figura 2 abaixo, demonstra as taxas de rendimento escolar no estado de Minas Gerais nos Anos Iniciais, nos Anos Finais e no Ensino Médio em 2019.

Figura 2 - Taxas de rendimento por etapa escolar - Minas Gerais - 2019

| | Reprovação | Abandono | Aprovação |
|----------------------|------------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|
| Anos iniciais | 0,3% 1.011 reprovações | 0,2% 627 abandonos | 99,5% 346.603 aprovações |
| Anos finais | 10,7% 73.302 reprovações | 1,6% 11.084 abandonos | 87,7% 602.001 aprovações |
| Ensino médio | 11,9% 76.739 reprovações | 5,3% 33.996 abandonos | 82,8% 531.565 aprovações |

[? Legenda](#)

Fonte: Taxas de Rendimento (Inep, 2019)

A figura 3 abaixo, demonstra as taxas de rendimento escolar no estado de Minas Gerais nos Anos Iniciais, nos Anos Finais e no Ensino Médio em 2020.

Figura 3 -Taxas de rendimento por etapa escolar - Minas Gerais – 2020

| | Reprovação | Abandono | Aprovação |
|----------------------|-----------------------------------|---------------------------------|------------------------------------|
| Anos iniciais | 0% 74 reprovações | 1,4% 4.476 abandonos | 98,6% 325.838 aprovações |
| Anos finais | 0,1% 708 reprovações | 4,5% 32.086 abandonos | 95,4% 675.260 aprovações |
| Ensino médio | 1,9% 11.952 reprovações | 8,2% 51.291 abandonos | 89,9% 563.286 aprovações |

[? Legenda](#)

Fonte: Taxas de Rendimento (Inep, 2020)

A figura 4 abaixo, demonstra as taxas de rendimento escolar no estado de Minas Gerais nos Anos Iniciais, nos Anos Finais e no Ensino Médio em 2021.

Figura 4 – Taxas de rendimento por etapa escolar - Minas Gerais - 2021



Fonte: Taxas de Rendimento (Inep, 2021)

A figura 5 abaixo, demonstra as taxas de rendimento escolar no estado de Minas Gerais nos Anos Iniciais, nos Anos Finais e no Ensino Médio em 2022.

Figura 5 - Taxas de rendimento por etapa escolar - Minas Gerais - 2022



Fonte: Taxas de Rendimento (Inep, 2022)

Ao analisar os dados apresentados acima, percebe-se que o Ensino médio das escolas estaduais de estado de Minas Gerais possui as maiores taxas de reprovação e de abandono, em decorrência disso menores taxas de aprovação. A reprovação é um dos motivos que pode levar a evasão e/ou ao abandono escolar, visto que o aluno se sente incapaz,

constrangido e desmotivado em recomeçar. Conforme demonstrado na figura 6, a reprovação leva a distorção idade - série que por sua vez leva ao abandono, estudo realizado em 2021 pelo Fundo Das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) aponta que essa combinação de indicadores se torna um ciclo, resultando no fracasso escolar (UNICEF, 2021).

Figura 6 – Reprovação, abandono e distorção – idade série



Fonte: Enfrentamento da cultura do fracasso escolar (UNICEF, 2021)

Lembrando que, os anos 2020, 2021, 2022 e 2023 foram atípicos no Brasil e no mundo, ficaram marcados pela pandemia, advento que causou prejuízos imensuráveis para a educação. Conforme aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) que em 2020 reuniu dados sobre a situação educacional durante o período de pandemia.

Em outubro de 2020, o percentual de estudantes de 6 a 17 anos que não frequentavam a escola (ensino presencial e / ou remoto) foi de 3,8% (1.380.891) - superior à média nacional de 2019, que foi 2%, segundo a Pnad Contínua. A esses estudantes que não frequentavam, somam - se outros 4.125.429 que afirmam frequentar a escola, mas não tiveram acesso a atividades escolares e não estavam de férias (11,2%). Assim, estima-se que mais de 5,5 milhões de crianças e adolescentes tiveram seu direito à educação negado em 2020 (UNICEF, 2021).

Nesse cenário de crise pandêmica, mais uma vez ficou evidente a questão da desigualdade social no país, os estados mais vulneráveis notadamente são os mais afetados. Um dos principais motivos do abandono e/ou evasão escolar é devido ao trabalho, conforme Delgado *et.al.* (2018), muitos alunos do Ensino Médio do Ensino Regular quanto da EJA necessitam trabalhar para ajudar no sustento da família, devido ao cansaço e outros desafios, não conseguem conciliar o trabalho e os estudos, por fim acabam desistindo da escola (Delgado; Feliciano; Ferreira, 2018).

Dados da PNAD - 2019, publicados pelo IBGE em 2021, apontam que 51,2% (ou 69,5 milhões) das pessoas com 25 anos ou mais não concluíram a educação básica. Entre os principais motivos que levam a evasão e/ou o abandono escolar, a necessidade de trabalhar liderou com 39,1%, (IBGE, 2021).

4.2. Dados sobre o abandono escolar na EJA na cidade de Belo Horizonte

As figuras abaixo apresentam as taxas de rendimento por etapa escolar das escolas estaduais da cidade de Belo Horizonte nos anos; 2019, 2020, 2021 e 2022.

Figura 7 – Taxas de rendimento por etapa escolar - Belo Horizonte - 2019

| | Reprovação | Abandono | Aprovação |
|---------------|------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|
| Anos iniciais | 0,3% 136 reprovações | 0,3% 103 abandonos | 99,4% 39.493 aprovações |
| Anos finais | 14,2% 6.178 reprovações | 1,2% 544 abandonos | 84,6% 36.907 aprovações |
| Ensino médio | 16,5% 10.783 reprovações | 5,5% 3.589 abandonos | 78% 51.063 aprovações |

② Legenda

Fonte: Taxas de Rendimento (Inep, 2019)

A figura 8 abaixo, demonstra as taxas de rendimento escolar na cidade de Belo Horizonte nos Anos Iniciais, nos Anos Finais e no Ensino Médio em 2020.

Figura 8 – Taxas de rendimento por etapa escolar - Belo Horizonte - 2020



Fonte: Taxas de Rendimento (Inep, 2020)

A figura 9 abaixo, demonstra as taxas de rendimento escolar na cidade de Belo Horizonte nos Anos Iniciais, nos Anos Finais e no Ensino Médio em 2021.

Figura 9 – Taxas de rendimento por etapa escolar - Belo Horizonte - 2021



Fonte: Taxas de Rendimento (Inep, 2021)

A figura 10 abaixo, demonstra as taxas de rendimento escolar na cidade de Belo Horizonte nos Anos Iniciais, nos Anos Finais e no Ensino Médio em 2022.

Figura 10 – Taxas de rendimento por etapa escolar - Belo Horizonte - 2022

| | Reprovação | Abandono | Aprovação |
|---------------|----------------------------|-------------------------|----------------------------|
| Anos iniciais | 0,2% 69 reprovações | 0,4% 139 abandonos | 99,4% 34.536 aprovações |
| Anos finais | 10,2% 4.712 reprovações | 1,5% 693 abandonos | 88,3% 40.791 aprovações |
| Ensino médio | 12,6% 7.316 reprovações | 7,1% 4.123 abandonos | 80,3% 46.627 aprovações |

? Legenda

Fonte: Taxas de Rendimento (Inep, 2022)

Os dados acima demonstram as taxas de reprovação, abandono e aprovação dos alunos das escolas estaduais de Belo Horizonte. Novamente é possível verificar que o Ensino Médio possui as maiores taxas de reprovação e abandono seguido do Ensino Fundamental - Anos Finais. Os dados abaixo permitem comparar com maior precisão as referidas taxas entre o estado de Minas Gerais e o município de Belo Horizonte.

4.3. Comparativo dos dados de evasão e abandono na EJA em Minas Gerais e Belo Horizonte

Os dados no quadro abaixo apontam as taxas de evasão no Ensino Médio em Minas Gerais e na Cidade de Belo Horizonte no período que compreende os anos 2019 a 2022.

Quadro 1 - Taxas de evasão do Ensino Médio em Minas Gerais e Belo Horizonte

| Minas Gerais - Ensino Médio | | | Belo Horizonte - Ensino médio | | |
|-----------------------------|------|--------|-------------------------------|------|-------|
| 2019 | 5,3% | 33.996 | 2019 | 5,5% | 3.589 |
| 2020 | 8,2 | 51.291 | 2020 | 8,7% | 5.477 |
| 2021 | 4% | 23.410 | 2021 | 3,7% | 2.050 |
| 2022 | 7,8% | 46.513 | 2022 | 7,1% | 4.123 |

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados do Inep (Inep, 2019)

Por meio dos dados apresentados acima, nota-se que o Ensino Médio nas escolas estaduais tanto no estado de Minas Gerais quanto no município de Belo Horizonte, tiveram números mais expressivos de evasão nos anos 2020 e 2022. Belo Horizonte, por ser a capital mineira onde se concentra a maior parte dos estudantes, no ano de 2019 foi responsável por mais de 10% das evasões no Ensino Médio das escolas públicas estaduais. Nos anos subsequentes Belo Horizonte se aproximou do percentual de 10% dos evadidos do Ensino Médio das escolas públicas estaduais em todo o Estado.

Quadro 2 - Taxas de evasão do Ensino Fundamental – Anos Finais Minas Gerais e Belo Horizonte

| Taxas de evasão - Minas Gerais Ensino Fundamental Anos Finais | | | Taxas de evasão - Belo Horizonte Ensino Fundamental Anos Finais | | |
|--|------|--------|--|------|-------|
| 2019 | 1,6% | 11.084 | 2019 | 1,2% | 544 |
| 2020 | 4,5% | 32.086 | 2020 | 5% | 2.353 |
| 2021 | 1,6% | 10.893 | 2021 | 1,5% | 654 |
| 2022 | 2% | 13.533 | 2022 | 1,5% | 693 |

Fonte: elaborada pela autora com base nos dados do (Inep, 2019)

Conforme demonstra o quadro acima, as taxas de evasão do Ensino Fundamental - Anos Finais no estado de Minas Gerais e no município de Belo Horizonte nos anos de 2019 a 2022. Como visto no quadro anterior (quadro1), as taxas de evasão foram maiores no Ensino Médio seguidas do Ensino Fundamental - Anos Finais. Nos anos 2020 e 2022

houve maior índice de evasão no Ensino Fundamental - Anos Finais nas escolas estaduais do estado de Minas Gerais, sendo que o ano de 2020 foi considerado o mais crítico, totalizando o elevado número de 32.086 alunos fora da escola. Na cidade de Belo Horizonte o ano 2022 foi marcado pela evasão escolar que também alcançou uma taxa alta de evasão em relação aos anos anteriores.

A proposta de intervenção abaixo sugere possíveis ações para redução do abandono e a evasão escolar na EJA, em uma determinada escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de Belo Horizonte.

Quadro 3 - Proposta De Intervenção

| Elemento | Proposta |
|----------|--|
| Ações | <p>Proposta de intervenção no intuito de reduzir o abandono e a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos - EJA na Escola Estadual X.</p> <p>Flexibilização dos turnos e horários ofertados à Educação de Jovens e Adultos. Ofertar a EJA em diferentes turnos, de acordo com a necessidade dos alunos. A escola precisa compreender a dificuldade enfrentada pelos alunos em relação aos dias e horários de aulas, sendo mais flexível e tolerante.</p> <p>Conscientização dos alunos sobre a importância dos estudos.</p> <p>Acolhimento dos alunos da EJA.</p> <p>Políticas Públicas voltadas para a EJA.</p> |
| Agentes | <p>Governo, Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, gestão escolar, professores e demais profissionais da comunidade escolar.</p> |
| Modos | <p>A instituição de Ensino deve ofertar aos alunos da EJA horários e turnos que sejam compatíveis com o horário de trabalho.</p> <p>Procurar atender cada aluno considerando suas necessidades e compreender a realidade e individualidade de cada um, ajudando os alunos no que for preciso e possível.</p> <p>Rever as políticas públicas existentes e fiscalizá-las.</p> <p>Implantação de novas políticas públicas.</p> |

| | |
|---------------|---|
| | Legitimação da EJA. |
| Efeitos | <p>Dessa forma os alunos conseguirão conciliar o trabalho com os estudos, e se sentirão mais seguros ao saber que podem contar com o apoio da escola durante suas trajetórias escolar.</p> <p>A escola ficará mais próxima dos alunos criando um elo, um vínculo afetivo, resultando na redução das taxas de reprovação, evasão e abandono escolar.</p> <p>Reconhecimento e legitimidade da EJA.</p> <p>Políticas públicas efetivas.</p> |
| Detalhamentos | <p>A gestão da escola deve ser de fato uma gestão democrática, as portas da escola precisam estar sempre abertas para dialogar tanto com a comunidade escolar quanto com a sociedade.</p> <p>A escola, os professores e demais profissionais devem se aproximar dos alunos e de forma humanizada procurar entender seus problemas e acolhê-los sempre que necessário.</p> <p>A Secretaria de Educação deve oferecer a Educação de Jovens e Adultos em mais de um turno, propiciando aos alunos conciliar os estudos com o trabalho, dessa forma os alunos que trabalham à noite poderiam estudar no turno da manhã ou da tarde. Orientar as escolas a serem flexíveis com os horários, adequando os às necessidades dos alunos, relevando possíveis atrasos visto que muitos alunos utilizam o transporte público e enfrentam trânsitos intensos e caóticos até chegarem à escola. Esses alunos já chegam à escola cansados e desmotivados, se forem tratados de forma hostil a escola se torna um lugar onde eles não vão querer estar. Se adotadas tais proposições o resultado seria uma escola flexível e inclusiva, os alunos seriam atendidos de forma humanizada e certamente a escola seria mais atraente.</p> <p>Os alunos precisam ter consciência que a escola está lá para eles, que o espaço escolar pertence a eles e a escola é o caminho para o crescimento pessoal e profissional, precisam ser ouvidos, vistos, e incluídos no processo educativo. Dessa forma a educação fará sentido e se tornará mais atrativa e inclusiva para os alunos desta modalidade de ensino.</p> <p>O governo pode criar políticas públicas que visem auxiliar os alunos da EJA em sua trajetória escolar; propor parcerias aos empregadores e por meio de acordos garantir que eles liberem os alunos pelo menos uma hora mais cedo do trabalho durante o período de formação escolar, em contrapartida oferecer aos empregadores incentivos fiscais.</p> <p>Os professores também precisam ser valorizados, é preciso melhorarias nas condições do trabalho, principalmente em se tratando de</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>remuneração salarial, visto que muitos professores trabalham em três turnos para complementar o salário, resultando em profissionais frustrados, desmotivados e doentes.</p> <p>O governo pode promover cursos de capacitação para os docentes que lecionam na Educação de Jovens e Adultos, pois é muito importante que o professor se atualize sempre. A formação continuada contribui para a melhora na qualidade da educação.</p> <p>Para que as funções da A EJA seja de fato aplicadas ela precisa ser reconhecida e legitimada, visto que desde o início da sua história na Educação brasileira esta modalidade é tratada como campanhas, movimentos e programas e não como política pública de Estado.</p> |
|--|---|

Fonte: elaborado pela autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como abordado nesta pesquisa, a evasão e/ou o abandono escolar é um fenômeno que se origina de diversos fatores, tanto internos quanto externos, tais fatores causam consequências danosas tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, uma vez que sem formação é mais difícil se inserir no mercado de trabalho o que impacta na falta de mão de obra qualificada, no aumento da desigualdade social, no aumento da violência e da criminalidade, nos desperdícios dos gastos públicos, enfim são inúmeros os problemas. O sujeito fica excluído da sociedade tornando-se incapaz de se emancipar, tendo prejuízos incalculáveis enquanto cidadão de direitos políticos, civis e sociais.

De acordo com os dados apresentados nesta pesquisa, os índices de abandono e evasão escolar no estado de Minas Gerais e em Belo Horizonte tanto nas escolas de Ensino Fundamental dos Anos Finais quanto nas escolas de Ensino Médio, foram bem alarmantes sobretudo nos anos 2020 e 2022. Devido ao contexto educacional vivido à época, era de se esperar que as taxas de abandono e evasão aumentassem em todo o país. Diante de tantos motivos que levam a evasão na Educação de Jovens e Adultos, dar continuidade aos estudos no período da pandemia foi um dos maiores desafios.

Combater a evasão e o abandono escolar é um grande desafio para a sociedade e é função de todos os envolvidos no processo educativo, para tanto é necessário estabelecer junto às famílias, aos alunos, as escolas e aos poderes públicos, diálogo no intuito de conscientizar

sobre a importância da continuidade desses alunos na escola até a conclusão dos estudos, propor ações que criem políticas públicas efetivas que garantam o direito à educação de qualidade bem como a permanência desses alunos no ambiente educacional durante suas trajetórias escolares.

Descobriu - se através desta pesquisa alguns achados em relação a resolução dos problemas aqui relatados, o governo do estado de Minas Gerais, implementou algumas ações visando minimizar a evasão e o abandono escolar nas escolas estaduais, por meio do Plano de Enfretamento ao Abandono e à Evasão Escolar. O plano, foi implementado em toda a rede, ele é responsável por monitorar e desenvolver ações nas 3.424 escolas estaduais com o objetivo de impulsionar as ações da busca ativa e trazer de volta os estudantes que tenha mais de 25% de faltas no diário escolar (SEE, 2023). A EJA Novos Rumos é outro Programa criado durante o período da pandemia, no ano 2020 por iniciativa da Secretaria Estadual de Educação (SEE/MG), visando oferecer uma educação de qualidade e preparação através de cursos profissionalizantes, priorizando e oportunizando a inserção dos jovens e adultos da EJA no mundo do trabalho. O programa capacita também professores para o aperfeiçoamento da prática docente nesta modalidade de ensino (SEE, 2020).

Quando se trata da evasão e do abandono escolar, a gestão da escola é alertada pelo Programa Busca Ativa Escolar, que delega a escola a função de comunicar com os alunos e suas famílias a respeito dos motivos da infrequência, evasão e/ ou abandono escolar. Por sua vez a escola entra em contato com o aluno ou com sua família no intuito de convencer por meio de diálogo, o retorno deste aluno a escola, conscientizando esses alunos bem como suas famílias sobre a importância da permanência na escola até a conclusão dos estudos. Estes investimentos educacionais são avanços importantes para a sociedade mineira, visto que a educação deve ser tratada como prioridade, visando dessa forma garantir os direitos dos cidadãos e contribuir para o crescimento tanto do estado quanto do país. Por meio deste trabalho, algumas considerações apontam para a necessidade de futuras pesquisas relacionadas a este tema de suma importância; preparação dos professores para trabalhar com esta modalidade de ensino, políticas públicas que legitimem a EJA e atendam as necessidades e especificidades deste público bem como um trabalho de conscientização destes alunos sobre a importância da educação para toda a vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Saulo José Veloso de; SILVA, Eduardo Jorge Lopes da; SCORTEGAGNA, Paola Andressa. O Desafio do Ensino Remoto com Idosos durante a Pandemia de Covid-19. **Educação & Realidade**, v. 48, p. e119072, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/hGpPpWL8KxTKP7VxZhVCnXR/>>. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> . Acesso em: 22 set. 2021.

CAMPOS, Eliete; VENÂNCIO, Ana Rosa; SOARES, Leôncio. Fórum mineiro de EJA: espaços de (re) leituras da EJA. In: **16º Congresso de Leitura do Brasil. Campinas/SP**. 2007. p. 1-5. Disponível em: <https://alb.org/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem01pdf/sm01ss01_02.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

CUNHA, A. **A educação de jovens e adultos no Brasil - Brasil Escola**. Disponível em: <<https://monografias.brasileiras.uol.com.br/historia/a-educacao-jovens-adultos-movimento-brasileiro-alfabetizacao.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DANTAS, Ronne Von de Medeiros. **Motivos da Evasão dos Alunos da EJA da E. E. Isabel Oscarina Marques**. Monografia Pós-graduação. Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB. Vila Velha, 2010. Disponível em: <<https://www.santaritafm.com/imagens/ArquivosDownload/monografia%20%iPSICOPE DAGOGIA.pdf>>. Acesso em 22 set. 2023.

DE OLIVEIRA, Alex Vieira; ANGELI, Ariadna Rabelo; CÂNDIDA, Maria Márcia. PROCESSO HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL: Os desafios enfrentados pelos Educadores e Educandos da Educação de Jovens e Adultos em uma escola do interior de Minas Gerais. **Ciências Gerenciais em Foco**, v. 10, n. 7, p. 60-83, 2019. Disponível em: <<https://revista.ueng.br/idex.php/cgf/article/view/3817/2258>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, p. 15-41, 2006. Disponível em: <<http://bds.unb.br/handle/123456789/863>>. Acesso em: 23 set. 2023.

EVASÃO In.: **DICIO, Dicionário Online de Português. Porto:7Graus,2023**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/evasao/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <

<<https://drive.google.com/file/d/0B0UNufaaohfM3NFbXR0ajhqbG8/view?resourcekey=0-9MWn3VdP8aZL8K12eof18Q>>. Acesso em: 26 set. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça o Brasil-População Educação**. 2022. Disponível em:< <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em:26 jul.2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**, 1998. Disponível em: www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/informe-estatistico-do-mec-revela-melhorias-do-rendimento-escolar>. Acesso em: 26 jun. 2023.

KELLER, Lenir; MARQUEZAN, Fernanda Figueira; BECKER, Elsbeth Léia Spode. DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO BRASIL: CONCEPÇÕES, MARCOS REGULATÓRIOS E PERSPECTIVAS. **Educere et Educare**, p. 266-286. Disponível em: <[file:///C:/Users/anata/Downloads/administrador,+Gerente+da+revista,+A+TRAJET%C3%93RIA+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+DE+JOVENS+E+ADULTOS+NO+BRASIL%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/anata/Downloads/administrador,+Gerente+da+revista,+A+TRAJET%C3%93RIA+DA+EDUCA%C3%87%C3%83O+DE+JOVENS+E+ADULTOS+NO+BRASIL%20(1).pdf)>. Acesso em:17 de ago.2023.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 23 set. 2023.

LIMA, Sonia Oliveira et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4006-e4006, 2020. Disponível em: > <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/issue/view/143>>. Acesso em:15 de set .2023.

MATOS, Marcilene Conceição do Amaral. **Investigando a evasão dos alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade de ensino semipresencial**. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9576>>. Acesso em: 23 set. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução da SEE/MG 2.943, de 18 de março de 2016.Minas Gerais**: Imprensa Oficial de Minas Gerais. Disponível em: <[Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais \(educacao.mg.gov.br\)](http://Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (educacao.mg.gov.br))>. Acesso em: 23 set. 2023.

SILVA, Elenice Maria de Oliveira e. Pedagogia do oprimido: a educação na visão de Paulo Freire. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 05, Vol. 04, pp. 61-77. maio de 2022. ISSN: 2448-0959. Disponível em:< <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/visao-de-paulo-freire>>. Acesso em: 06 de ago.2023.

NASCIMENTO, Bruno Rafael Machado. JESUÍTAS E INDÍGENAS NA FRONTEIRA AMAZÔNICA: possibilidades de usos de documentos escritos no ensino de história. **Revista Labirinto (UNIR)**, v. 30, p. 314-333, 2019. Disponível em:

<<https://periodicos.unir.br/index.php/labirinto/article/view/4354E>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

OECD. **Education at a glance 2022: Country note: Brazil 2022**. Disponível em: <<https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/>>. Acesso em: 19 de ago. 2023.

PANORAMA DA DISTORÇÃO IADE-SÉRIE NO BRASIL. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2023.

PEREIRA, Michele Cezareti. Evasão escolar: causas e desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 02, Vol. 01, p. 36-51. fev. 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/evasao-escolar>>. Acesso em: 15 de set. 2023.

SciELO - Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/?lng=pt>>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, Rita de Cássia Santos da; SOUSA, Evanilde Almeida Araújo; QUEIROZ, Joane Mary de; ONOFRE, Joelson Alves. **As causas da evasão escola na EJA: uma concepção histórica**. Santa Inês - BA, 2019, p. 18. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/visao-de-paulo-freire>>. Acesso em: 06 de ago. 2023.

SPELL - scientific periodicals electronic library. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/>>. Acesso em: 20 set. 2023.

VASQUES, Cristiane Cordeiro; ANJOS, Maylta Brandão dos; SOUZA, Vera Lucia Gomes de. Políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 16, p. 13, 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/politicas-publicas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-eja-a-escola-como-local-de-excelencia-para-a-realizacao-dos-processos-de-ensino-e-aprendizagem>>. Acesso em: 27 de ago. 2023.